

RESUMO  
Dissertação de Mestrado  
Programa de Pós-Graduação em Distúrbios da Comunicação Humana  
Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil

TERAPIA EM CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NO PROCESSO DE  
ALFABETIZAÇÃO

AUTORA: GIOVANA ROMERO PAULA  
ORIENTADORA: HELENA BOLLI MOTA  
CO-ORIENTADORA: MÁRCIA KESKE-SOARES  
Santa Maria, novembro de 2002.

Esta pesquisa foi realizada com o objetivo de verificar a influência da terapia em consciência fonológica e do ensino explícito da relação grafema-fonema sobre o processo de alfabetização em crianças de 1ª série que, embora expostos ao ensino formal da leitura e escrita durante um semestre letivo, não conseguiram lograr êxito no aprendizado destas habilidades. A amostra foi constituída por 46 crianças com média de idade de 7 anos dispostas da seguinte forma: grupo experimental (GE) constituído por 17 crianças não alfabetizadas; grupo controle (GC) constituído por 12 crianças não-alfabetizadas e grupo alfabético (GA) constituído por 17 crianças alfabetizadas. As avaliações inicial e final foram realizadas nos meses de junho/julho de 2001 e novembro/dezembro de 2001, respectivamente e incluíram: avaliação da leitura e escrita de palavras (baseado em Ferreira, 1986); avaliação da leitura e escrita de pseudo-palavras (baseado em Pinheiro, 1994) e avaliação da consciência fonológica através da Prova de Consciência Fonológica (PCF) proposta por Capovilla & Capovilla (1998). Decorrida a avaliação inicial, o GE foi submetido à intervenção a qual teve periodicidade de 3 sessões semanais de 30 minutos cada uma perfazendo um total de 18 horas durante 4 meses. As atividades desenvolvidas na terapia foram planejadas considerando-se todas as habilidades avaliadas através da PCF bem como do ensino da relação grafema-fonema. Ao final do estudo, a análise dos resultados obtidos permitiu as seguintes conclusões: a terapia interferiu no desempenho da maioria das crianças do GE (76,47%) em relação às tarefas que envolvem a consciência fonológica bem como em relação à leitura e escrita (evolução para o nível alfabético); a terapia não interferiu no desenvolvimento de uma parcela das crianças do GE (23,53%) as quais não lograram êxito nas tarefas que envolvem a fonológica nem tampouco na alfabetização; não foi possível estabelecer a direção da relação causal entre fonológica e aprendizado da leitura e escrita, embora os resultados tenham demonstrado que somente as crianças alfabetizadas conseguiram realizar as tarefas envolvendo a fonêmica da fala.